

**CONECTANDO COMPONENTES CURRICULARES: A LINGUAGEM TEXTUAL E
A INFORMÁTICA NA CONFEÇÃO DE QUADRINHOS COMO FERRAMENTA
PARA O ENSINO DA AGROPECUÁRIA**

FREDY VERAS DOS SANTOS¹

MARIA DO SOCORRO LIBÓRIO DOS SANTOS²

MARCOS SICSU CARDOSO³

DANILO DE OLIVEIRA MACHADO⁴

RESUMO

O presente relato são experiências de práticas pedagógicas realizadas no Instituto Federal Campus Maués, com alunos do 2º Ano do Curso Técnico em Agropecuária, no segundo semestre de 2016. Essas práticas foram realizadas por meio de Aulas convencionais e Oficinas num projeto Interdisciplinar, cujo objetivo era articular o conhecimento entre as diversas disciplinas do Curso Técnico em Agropecuária por meio de oficinas digitais. O suporte teórico que embasou nossa prática foi: A interdisciplinaridade, a Linguística Textual e a Inclusão Digital. Como resultados obtidos tivemos produção de mini cartilhas com temas estudados nas disciplinas específicas do referido curso. Nessas produções foi possível avaliarmos conceitos das três disciplinas em estudo. Estiveram envolvidos nesse processo interdisciplinar professores das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Produção Vegetal, Agroecologia, Irrigação e Drenagem e Informática. Foi observada articulação de conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da competência linguística dos alunos que se mostraram motivados, convencendo-nos que os recursos tecnológicos são instrumentos muito importantes para auxiliar a aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Linguística Textual; Inclusão Digital; Produção Vegetal; História em Quadrinhos;

1 INTRODUÇÃO

Nosso projeto surgiu em vista das necessidades apresentadas pelos alunos, referentes ao processo de aprendizagem. Ao realizarmos nossa pesquisa de

¹Instituto Federal do Amazonas – IFAM Maués. fredy.veras@ifam.edu.br

²Instituto Federal do Amazonas – IFAM Maués. libório.santos@ifam.edu.br

³Instituto Federal do Amazonas – IFAM Maués. marcosricsu@ifam.edu.br

⁴Instituto Federal do Amazonas – IFAM Maués. danilo.machado@ifam.edu.br

mestrado em turmas do curso de Agropecuária, em que os alunos apresentavam baixo desempenho escolar, podemos observar que dentre as dificuldades apresentadas por eles, uma delas era em administrar o tempo em função das inúmeras disciplinas trabalhadas no curso.

O curso técnico em agropecuária tem como objetivo qualificar jovens por meio da capacitação técnica para atuar em diversos seguimentos da cadeia produtiva local, no sentido de contribuir com o desenvolvimento da economia regional. (BRASIL, PCCT, 2011). Para tanto, ele oferece uma matriz curricular, constituída por disciplinas específicas para viabilizar maior compreensão dos conhecimentos acadêmicos importantes para o êxito das atividades de produção agrária.

Como toda escola de ensino profissionalizante, recebemos alunos de diversas origens, seja de escola municipal ou estadual, e todas ofertam uma carga horária que contempla apenas um turno. Ao chegarem numa escola com tempo integral para cursar um ensino técnico profissionalizante, em forma integrada, além de outras diferentes disciplinas das bases nacionais, eles se deparam com outras disciplinas da área técnica, proporcionando mudanças no quantitativo de conteúdos compartilhados. Aliado a esse fator que se apresenta como uma dificuldade, eles também apresentavam dificuldade com relação à leitura, à interpretação e à produção textual.

De acordo com a matriz curricular do referido curso, além das disciplinas das bases nacionais, estão presentes muitos conhecimentos específicos, das bases técnicas, que podem ser articulados e servir de subsídio para os alunos desenvolverem sua linguagem. Nessa perspectiva, as informações que vão subsidiar as escritas dos alunos são facilitadas, considerando que grande parte é adquirida por meio da leitura que está presente em todas as disciplinas. Nesse sentido, Antunes (2003, p. 45) postula: “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do não ter o que dizer”.

Mas para que isso se concretizasse era necessária uma dinâmica em que os alunos se sentissem motivados. Considerando que numa escola de ensino profissionalizante o currículo escolar se estrutura de modo fragmentado e os alunos necessitam aprender tanto os conhecimentos técnicos como o propedêutico, é mister que se pense num ensino não fragmentado, pois as estruturas sociais dependem dessas relações. Nesse sentido, Santos *et al* (2014) ponderam:

Nas séries iniciais do ensino fundamental, os métodos globalizados possibilitam ao professor regente a contextualização desejada. No entanto, nas séries mais avançadas, quando o conhecimento se apresenta mais especificado e separado, torna-se necessário mobilizar os profissionais de cada unidade em trabalho de equipe. Isso requer a organização metodológica, seja por meio de Projetos Inter/Transdisciplinares, Temas Transversais ou outras. (SANTOS, *et. al.* 2014, p. 94).

Em outra pesquisa, os alunos manifestaram motivação ao utilizarem os recursos tecnológicos como um valioso instrumento no auxílio à aprendizagem. Além de termos um curso técnico profissionalizante, a nossa instituição integra Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com Marconi e Pulga (2010, p.3) “A plena participação no mundo letrado também inclui conhecimento tecnológico, cuja mediação está pautada no trabalho docente”.

Essa constatação nos fez levantar as seguintes questões: O que fazer para melhorar as condições de aprendizagem desses alunos? Como podemos utilizar a tecnologia digital em favor da aprendizagem? Na perspectiva de articular os diversos saberes estudados no curso de Agropecuária e promover o conhecimento, aproveitando os recursos tecnológicos que estão disponíveis no Instituto despertam grande interesse nos alunos, elaboramos nosso projeto.

Na tentativa de articular alguns conhecimentos e promover aprendizagem dos nossos discentes vimos à necessidade de rever alguns conceitos teóricos como Letramento Digital, Interdisciplinaridade e Linguística Textual que nortearam nossa prática.

2 INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Para que a informação aconteça a tecnologia tem que estar a seu lado e vice e versa além de uma infraestrutura viável para essa junção. As Tecnologias de Informação e Comunicação, também conhecida como TIC, surgem da convergência de alguns pontos como infraestrutura tecnológica, informação e intermediação.

A rapidez da expansão das TIC está refletida no crescimento das vendas de computadores e do número de conexões à internet. Diante desse crescente número de usuários das tecnologias é inevitável nos deparar com estudantes, em todos os níveis de ensino, utilizando recursos computacionais. Essa imersão torna um ambiente favorável para estimular a criação além de sugerir novas técnicas de leitura e escrita.

Inserir computadores em uma sala de aula ainda é um desafio. Normalmente é visto apenas como uma aula de informática em que o aluno estuda os programas, as técnicas e as formas corretas de manuseio de uma ferramenta. No entanto quando esse mesmo aluno é exposto a uma aula, seja ela em qual área de concentração se encontra, com a utilização da informática, não como uma ferramenta, mas como meio ou instrumento para se chegar a um fim, nesse momento atingimos o conceito de letramento digital.

Para discutir sobre letramento digital em um ambiente escolar precisamos descrever os conceitos de Informática Educativa. A sua utilização hoje depende de alguns fatores como a criação de projetos de Inclusão e Letramento Digital, capacitação de professores e dos contextos em que as tecnologias precisam ser trabalhadas e promovidas mesmo que o seu emprego “não seja uma característica fundamental da transformação da educação, embora seja incitadora de mudanças a partir das reflexões que provoca”. (ALMEIDA, 2000 p.11).

Para KENSKI (2014) a informática educativa quando encarada como recurso didático, ainda está muito longe de ser usada em toda a sua possibilidade para uma melhor educação. Essa afirmação baseia-se no fato de que a forma mais utilizada das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação parte para os conteúdos multimídias como o áudio e o vídeo tornando o aluno um simples expectador. Dessa forma, as tecnologias precisam ser estudadas e avaliadas para que, além da utilização pelo professor, os alunos também possam interagir com um ambiente virtual propiciando uma experiência diferenciada à que estão habituados.

A informática educativa precisa considerar o diálogo entre aluno e professor considerando que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2015 p.25). Nesse contexto, Gabriel (2014, p.102) também contribui que o professor deixa de ser o ator principal e passa a compartilhar a atenção junto aos alunos.

Uma das principais mudanças de paradigmas educacionais causadas pelas tecnologias de comunicação e informação é que o modelo de aprendizagem predominantemente focado no professor (*one-to-many*) passa a ser distribuído (*many-to-many*) e personalizado (*one-to-one*). Essa transformação também alavanca a colaboração entre os pares, o que favorece o desenvolvimento da criatividade, inovação e pensamento focado na solução de problemas. (GABRIEL, 2014 p.102)

Embora seja um instrumento de apoio ao ensino, não se pode ignorar o fato de que a informática não foi idealizada como ferramenta pedagógica. No entanto, as suas possibilidades de utilização na educação devem considerar o auxílio ao professor e ao aluno na escola, representado por um uso adequado e significativo, pois a informática educativa está longe de ser apenas aulas de computação.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE

O termo interdisciplinar está cada vez mais presente nos documentos oficiais, assim como nos discursos dos contextos escolares educacionais. De acordo com as nossas necessidades apresentadas, buscamos respostas numa prática interdisciplinar. Os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, (1999), orientam que a interdisciplinaridade vai além da justaposição das disciplinas evitando a sua dissolução.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Podemos observar que as recomendações se voltam para uma integração de conteúdos entre as disciplinas do currículo escolar, isto é, não se trata de eliminar as disciplinas, mas de torná-la comunicativas entre si, sendo a interdisciplinaridade um instrumento dessa prática de ensino aprendizagem.

Sendo assim, essa possibilidade de articulação entre saberes propicia ao aluno a apropriação de vários conhecimentos, facilitando o desenvolvimento da competência linguística destes no que diz respeito à produção de textos consistentes e coerentes, e a partir dessa produção o trabalho gramatical, e outros aspectos linguísticos, pressupostos da Linguística Textual da qual falaremos a seguir.

4 A LINGUÍSTICA TEXTUAL

A Linguística textual é uma ciência que toma o texto como objeto de estudo e não trabalha mais a palavra isolada. Ela considera fatores que envolvem a recepção e produção textual. Para Koch (1989, p. 14) “Essa ciência toma objeto particular de investigação não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, visto que o homem se

comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto”.

Essa ciência se apresenta hoje como proposta para o ensino da Língua. Segundo Marcuschi (2008), a linguística textual surgiu em vários países da Europa Continental, nos anos 60, no século XX. Ela parte da premissa de que a língua não se dá em unidades isoladas, mas sim em unidades de sentidos chamadas textos, sejam orais ou escritos.

Nesse mesmo pensamento, Geraldi (2013 p. 105) afirma: “Se quisermos traçar uma especificidade para o ensino da Língua Portuguesa, é no trabalho com os textos que a encontraremos. Ou seja, o específico da aula de português é o trabalho com os textos”.

5 A INFORMÁTICA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Sabemos que não existe um conceito único para interdisciplinaridade, porém existe uma característica central que serve como base para iniciar uma discussão sobre o tema que, para JAPIASSU (1976), consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado.

A interdisciplinaridade visa, principalmente, a comunicação entre as ciências de forma colaborativa, defendendo como princípio de unificação e não unidade acabada, a relação entre conhecimento e prática humana distinguido pela intensidade de trocas dentro das várias disciplinas que trabalham em um mesmo produto ou projeto de pesquisa (FAZENDA, 1993 apud. Santos, 2008), ou seja, quando podemos unir várias disciplinas em prol de um objetivo ou um objeto comum.

A partir desses conceitos expostos, a informática tornar-se um instrumento mediador nesse processo de ensino, pois além de promover um ambiente em que o professor pode aprender com o aluno, o aluno também aprende com o professor levando em consideração que um computador tange várias formas de ensinar. Podemos unir a partir de uma simples atividade os conceitos de linguagem aliados à história ou a geografia na produção de vídeos ou apresentações multimídia tornando o computador um mero intercessor entre essa disciplinas chegando próximo aos conceitos discutidos em torno da interdisciplinaridade.

Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo geral articular o conhecimento entre as diversas disciplinas do curso técnico em agropecuária por meio de oficinas digitais.

6 MATERIAL E MÉTODOS

A experiência aqui apresentada foi concretizada em etapas e espaços diferentes. O primeiro passo para o desenvolvimento do presente trabalho foi a conversa entre nós professores, a fim de traçarmos nossa proposta interdisciplinar. Estiveram envolvidos: professores de Língua Portuguesa, Informática, Produção Vegetal e Irrigação e Drenagem e os alunos do 2º Ano de Agropecuária.

Após isso, o trabalho foi conduzido da seguinte forma, selecionamos os conteúdos que estavam sendo estudados nas disciplinas específicas, conforme supracitadas. Os conteúdos foram: o preparo e Manejo do solo, o manejo da cultura do maracujá, a importância da Irrigação para a produção de alimentos e Agricultura familiar. Em seguida foi proposto aos alunos a produção de uma mini cartilha que abordassem esses temas.

Organizados em grupos foi apresentado eles a estrutura e os elementos dos gêneros textual em estudo, assim como uma oficina (aula) de História em quadrinhos, em que eles podiam observar os balões das falas, dos pensamentos, as onomatopeias, assim como a coerência e a coesão necessárias a qualquer texto. Esta oficina foi realizada no tempo convencional de aula, ministrada pela professora de Língua Portuguesa.

A segunda oficina ocorreu no laboratório de informática, e foi conduzida por um professor de informática. Na ocasião, foram dadas instruções de introdução à computação gráfica e tratamento de imagens para confecção de quadrinhos de história. A oficina serviu para que os alunos colocassem em prática todas as informações adquiridas nas aulas de linguagem, produção vegetal, irrigação e drenagem e agroecologia resultando em material didático que podem ser acompanhados no próximo tópico.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta prática foram exitosos, visto que possibilitou a articulação de vários conhecimentos, culminando no desenvolvimento da linguagem.

Os alunos mostraram-se receptivos e participativos à proposta. Podemos atribuir parte dessa motivação à prática que foi realizada por meio de oficinas digitais, pautada na interdisciplinaridade, que instrumentalizou a produção textual destes discentes.

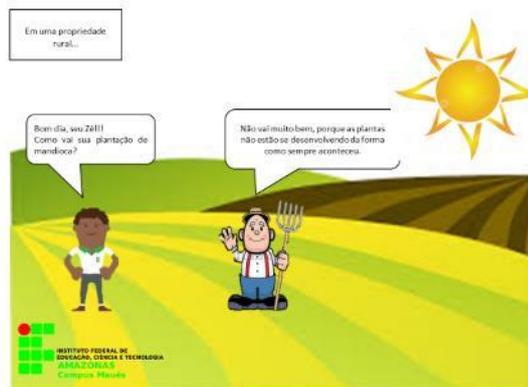
No desenvolver do projeto, os alunos produziram cinco mini cartilhas com os seguintes temas: Agricultura Familiar, A Importância da Irrigação, Manejo do Solo, Plantio de Maracujá, Preparo do Solo. Eles se reportam aos temas trabalhados, demonstrando familiaridade. Das produções feitas pelos alunos, selecionamos a mini cartilha “Manejo do solo” como objeto para discussão.

No que diz respeito aos conceitos das disciplinas específicas, neste caso a Produção Vegetal, os alunos expuseram sua compreensão acerca dos termos técnicos na agropecuária, tendo a oportunidade da devida correção quando não adequados, sob o auxílio de professores da área, e, doutro lado, raciocinando também de que maneira estes termos e expressões são percebidos pelos produtores rurais e se a comunicação empreendida efetivamente surte o resultado desejado no processo de compartilhamento de saberes ao homem do campo.

No que tange ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa, foi possível trabalhar também a adequação discursiva, em que a narrativa obedece a uma ordem de: começo, momento em que a narrativa é apresentada e situada no espaço; meio, mostra a sequência dos acontecimentos que constitui a narrativa conduzindo o leitor para o desfecho, e fim.

Todas as imagens abaixo são de autoria dos alunos envolvidos no trabalho. Na figura 1, estão representados o início de uma cartilha já produzida pelos alunos e já mostram um pouco do resultado das atividades realizadas pelos alunos.

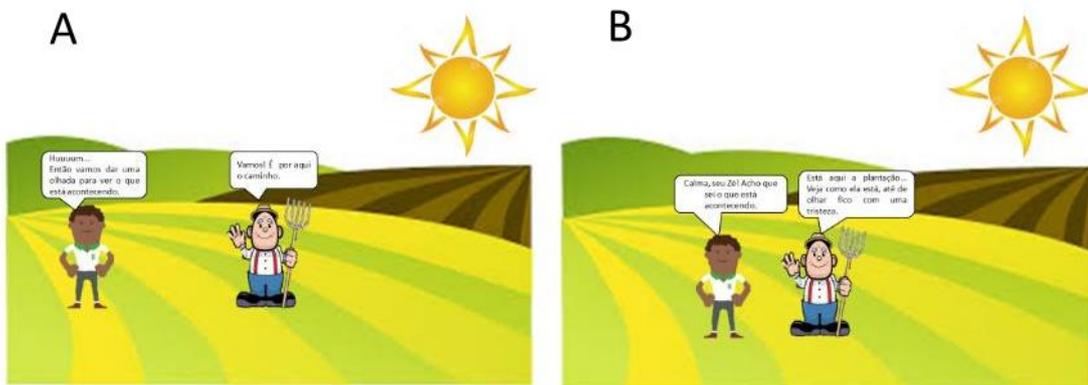
Figura 1 - Início de diálogo entre os personagens



Com relação à adequação linguística, o discurso direto foi feito de forma bem marcado quando as vozes dos discursos são bem articuladas; no aspecto gramatical, além da ortografia, concordância e outros, trabalhamos, principalmente os sinais de pontuação em diversas partes do texto como: Uso da vírgula para separar vocativo:

Na figura 1, no primeiro balão em A: “*Bom dia, seu Zé*”; e em B, no balão, “*Calma, seu Zé*” e no balão, “*Obrigado, seu Zé*”!!!

Figura 2 – A - Diálogo representando estudo de linguística, B - Exemplo de separação de vocativo com “,”



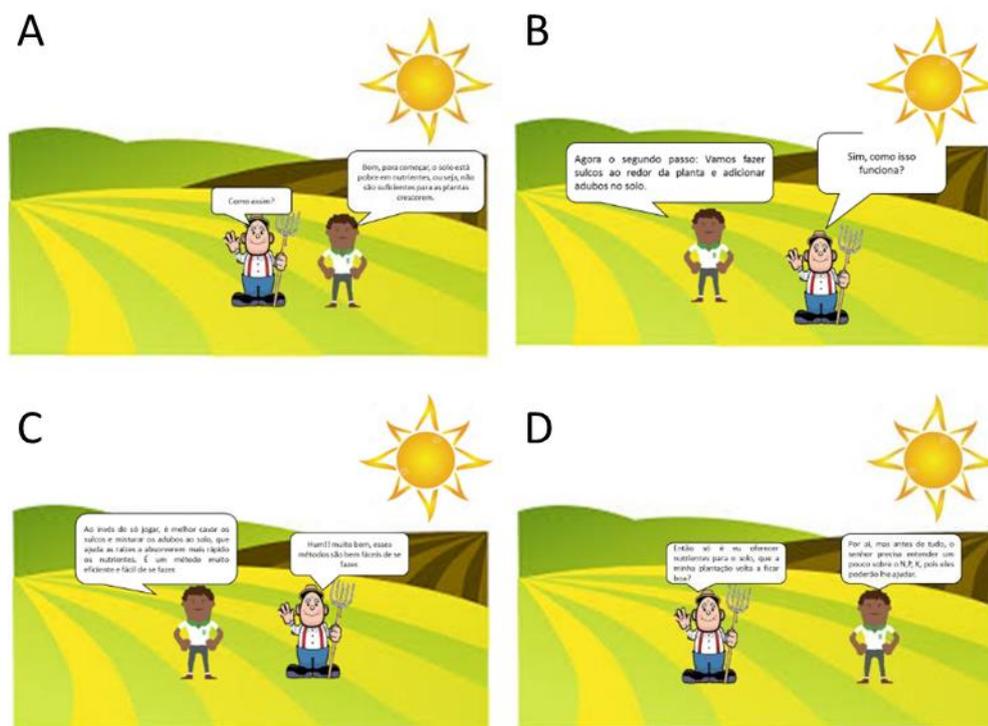
Além disso, eles usaram a vírgula nos balões para separar as orações, assim como os pontos de interrogação para as perguntas e o ponto de exclamação nas frases que necessitassem de ênfase como “*Com certeza! [...] Muito obrigado pela ajuda!*”, “*[...] e a minha produção será ótima!*” presente na figura 2.

De acordo com Sousa e Pereira (2009, p. 96) “[...] para que o ensino da escrita se torne realmente produtivo, devemos tentar fazer com que ela se torne necessária para os aprendizes, e que por meio dela, possam ampliar sua área de atuação linguística em seu meio social”

A oficina no laboratório de informática foi realizada em duas partes, a primeira para ambientação dos alunos no software utilizado, nesse caso o *Microsoft Office Power Point 2013*. A escolha desse software, apesar de não ser o mais indicado, baseou-se na familiaridade prévia dos alunos durante as aulas de Informática Básica e por atender às necessidades do momento. Existem outros programas que são específicos para produção de quadrinhos, porém esbarrou-se nas licenças comerciais. Após a ambientação dos alunos, foram abordados os conceitos de

quadrinhos com balões de diálogos e pensamento além da escolha e preparação das imagens que serviriam para a confecção do trabalho.

Figura 3 - A - Diálogo entre personagens, B - Instrução de como preparar o solo para plantio, C - Diálogo sobre a importância do processo para as plantas, D - Diálogo sobre a importância dos nutrientes no solo



Após a ambientação dos alunos e escolha das imagens a serem utilizadas, a segunda etapa contou com a edição dos elementos para a montagem dos quadrinhos sob a supervisão dos professores de informática e língua portuguesa até a finalização das apresentações.

A seguir foram feitas as avaliações dos trabalhos e foram avaliados de forma interdisciplinar. Os professores de Produção Vegetal, Irrigação e Agroecologia, avaliavam os conceitos que subsidiaram a produção textual. Assim como o professor de Informática, avaliava as técnicas empregadas na confecção das histórias em quadrinhos e por fim a professora de Língua Portuguesa avaliava o aspecto linguístico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que expusemos em nossos resultados, percebe-se a rica experiência que podemos fazer ao realizar nossa prática pedagógica. Inserido nesse contexto educacional são inúmeros os desafios que constantemente enfrentamos no nosso dia-a-dia, e sabemos também que não temos receitas prontas, e é preciso buscar estratégias para facilitar o entendimento do conteúdo da base técnica em um cenário complexo da educação na modalidade integrada, cuja matriz curricular exige um elevado ritmo de estudos dos alunos, que não dificilmente, mostram-se com dificuldades na fixação do conhecimento teórico.

Esta prática possibilitou com que os alunos aprendessem sobre linguística unindo os conhecimentos das demais disciplinas utilizando a informática como um instrumento mediador. Aproximar alunos e professores de práticas educacionais na utilização de tecnologias facilitam o processo interdisciplinar, promovendo etapas que ultrapassam os conceitos de inclusão digital e, a partir da continuidade de atividades desta natureza, se aproximam das práticas que levam ao constante aprendizado.

9 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao campus por permitir que as oficinas fossem realizadas. Agradecemos também ao professor de Informática, que mesmo não sendo professor da turma, em meio a tantas atribuições que realiza no campus, dedicou parte de seu tempo, para a realização das oficinas digitais. Aos alunos do 2º Ano do Curso de Agropecuária, que se dispuseram, mesmo em horários livres de aulas convencionais.

10 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Partábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação (SEMTC). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Volume: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e a patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2014.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Ana Cristina S. **A Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como Perspectiva para a Prática Pedagógica**. In: VASCONCELOS, Helena Correa de. (Org.). *Docência no ensino superior*. Seropédica: EDUR (Editora da Universidade Rural do Rio de Janeiro), 2008, v. 1, p. 118-121.

SANTOS, Akiko *et. al.*. **Ensino Integrado: justaposição ou articulação?** in: SANTOS; SOMMERMAN, Américo (Org.) **Ensino Disciplinar e Transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. cap s/n, p. 67-118.

SOUSA, M. E. V.; PEREIRA, R. C. M. **Leitura e produção de texto**. João Pessoa: Editora Universitária, 2009.